



COMPORTAMENTO E ESTRESSE EM *Leopardus pardalis* E *Puma yagouaroundi* CATIVOS

Caio Henrique de Oliveira Carniatto¹; Veruska Martins da Rosa²; Geovana Campanerutti Cavalaro³; William de Azevedo³; Cynthia Silva Soares⁴

RESUMO: Os felinos, possivelmente, são os animais mais comuns em zoológicos brasileiros, vítimas do tráfico ou apreensões dos órgãos ambientais. Quando mantidas em cativeiro, estas espécies encontram condições desfavoráveis aos seus hábitos e comportamentos, considerando que possuem amplos territórios, assim como percorrem grandes distâncias forrageando. Por necessitarem de grandes áreas de vida, não se adaptam ao cativeiro, geralmente pequeno e sem interatividade. É comum apresentarem comportamentos estereotipados, ou seja, repetitivos e sem motivo aparente, tendo como principal causa o estresse e a apatia. Embora a reprodução das pequenas espécies não seja comum em cativeiro, muitos animais ainda são mantidos confinados apenas para entretenimento, sem estudos científicos e/ou conservacionistas. O presente estudo teve como objetivo analisar o comportamento de duas espécies de felinos mantidos em cativeiro: uma Jaguaritica (*Leopardus pardalis*) e um Gato-mourisco (*Puma yagouaroundi*), ambos machos adultos. Os animais pertenciam ao zoológico do Parque do Ingá, Unidade de Conservação situada em Maringá, Paraná. As observações foram realizadas três vezes por semana, cinco horas por dia, totalizando quinze horas semanais. Neste estudo, constatou-se que os animais estavam apáticos e passivos, permanecendo no interior da toca durante toda a pesquisa. Nenhum animal foi visto fora da toca, seja para forragear, defecar/urinar ou tomar banho de sol. Este trabalho demonstrou que o ócio, aliado a um recinto sem interatividade, influencia no comportamento de felinos silvestres mantidos em cativeiro. Faz-se necessário, então, o uso regular de enriquecimento ambiental na promoção de atividades físicas e entretenimento, diminuindo o estresse e o tempo ocioso.

PALAVRAS-CHAVE: Estresse; felinos; *Leopardus pardalis*; *Puma yagouaroundi*; zoológico

1 INTRODUÇÃO

Um Jardim Zoológico, segundo Instrução Normativa nº 169, de 20 de fevereiro de 2008 (IBAMA, 2008), é um empreendimento autorizado pelo IBAMA, de pessoa física ou jurídica, constituído de coleção de animais silvestres mantidos vivos em cativeiro ou em semi-liberdade e expostos à visitação pública, para atender a finalidades científicas, conservacionistas, educativas e sócio-culturais.

¹ Biólogo. Graduando em Medicina Veterinária. Departamento de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Maringá - CESUMAR. Maringá, Paraná. caiocarniatto@hotmail.com

² Médica Veterinária. Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais. Departamento de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Maringá - CESUMAR. Maringá, Paraná. veruska_rosa@hotmail.com

⁴ Graduando em Medicina Veterinária. Departamento de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Maringá - CESUMAR. Maringá, Paraná. geovanacc_@hotmail.com; vetwill@gmail.com

⁵ Bióloga. Mestre em Zoologia. Itabuna, Bahia. cy.felidae@yahoo.com.br

Animais cativos têm seu bem-estar comprometido já que o cativeiro difere de seu ambiente natural (SILVA, 2008). Por isso, os recintos devem ser projetados visando o bem estar do animal, utilizando técnicas de manejo apropriadas, minimizando o estresse (OLIVEIRA, 2001; BUENO, 2001).

O cativeiro ainda impõe ao animal condições muito diferentes das encontradas na natureza, levando a espécie confinada a apresentar comportamentos estereotipados e incomuns (CAMPOS, 2005), diminuindo sua imunidade e favorecendo o surgimento de parasitoses (MÜLLER, 2005).

O objetivo do presente estudo foi analisar e descrever o comportamento de duas espécies de felinos brasileiros, *Leopardus pardalis* e *Puma yagouaroundi* mantidos em cativeiro no Parque do Ingá.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 ÁREA DE ESTUDO: PARQUE DO INGÁ

O Parque do Ingá é um Parque Municipal Urbano formado por 473.300 m² e de propriedade do município de Maringá, Paraná, mantido em um fragmento de vegetação original desde a idealização da cidade (Figura 1).



Figura1: Parque do Ingá. (MAROSTICA, 2010).

2.2 ESFORÇO AMOSTRAL

Este estudo teve início em março de 2007 e se estendeu até junho de 2008. As observações foram realizadas três vezes por semana, cinco horas por dia, totalizando quinze horas semanais. O comportamento dos animais foi observado simultaneamente, tendo em vista que os recintos estavam dispostos paralelos.

2.3 ANÁLISE COMPORTAMENTAL

Estudou-se o comportamento de dois machos adultos das espécies *Leopardus pardalis* e *Puma yagouaroundi*, respectivamente. Cada animal estava confinado em

recintos dispostos paralelamente, telados, com areia e folhas como substrato. Cada cativeiro possuía uma área de cambiamento atrás da jaula, onde os animais eram alimentados uma vez ao dia, pela manhã (figuras 2 e 3).



Figura 2: Recinto do Ocelot. Arquivo pessoal.



Figura 3: Recinto do Jaguarundi. Arquivo pessoal.

Não foram realizadas atividades de enriquecimento ambiental, estudou-se apenas o comportamento natural da espécie em cativeiro, sem interferência humana.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que nenhum dos animais analisados expressou comportamentos sociais ou de forrageio. Ambos permaneceram inativos durante as horas de observação, ficando indiferentes ao fluxo de pessoas próximas aos recintos. Não foram observados miados ou grunhidos, assim como qualquer outro tipo de vocalização.

Os animais não foram vistos fora da toca. Este comportamento de permanecer escondido pôde ser considerado como medo, estresse ou apatia.

4 CONCLUSÃO

Recintos pequenos e sem interatividade, associado à ausência de enriquecimento ambiental e animais sozinhos podem ter como consequência estresse, apatia, depressão e comportamentos estereotipados, ou seja, repetitivos e sem motivo aparente.

Recomenda-se o uso de atividades de enriquecimento ambiental e alimentar, oferecendo atividades físicas e de entretenimento, proporcionando ao animal cativo apresentar comportamentos típicos da espécie, sabendo que o comportamento do animal é consequência da qualidade do recinto (CARNIATTO, 2009).

REFERÊNCIAS

BUENO, M. G. *et al.* Cortisol fecal como índice de resposta ao estresse em *Panthera onca*. In: **Anais do V Congresso e X Encontro da ABRAVAS**, p. 71, São Paulo, 2001.

CAMPOS, B. *et al.* Padrão de Atividade de Onças Pintadas (*Panthera onca* Linnaeus, 1758) Mantidas em Cativeiro – Manejo e Comportamento. **Revista de Etologia**, Vol.7, N°2, 75-77, 2005.

CARNIATTO, C. H. O. ; NUNES, T. T.. Biologia de *Panthera leo* em cativeiro. In: I Jornada de Estudos de Biologia e II Workshop do Grupo de Pesquisa em Meio Ambiente, 2009, Maringá. **I Jornada de Estudos de Biologia II Workshop do Grupo de Pesquisa em Meio Ambiente**, 2009.

GOOGLE Maps. **Google Earth™ serviço de mapa**. Disponível em <<http://maps.google.com.br/maps?hl=pt-BR&tab=w1>>. Acesso em 21 Jul. 2011.

IBAMA. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. **Instrução Normativa nº 169**, de 20 de fevereiro de 2008, art. 3; XIX. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/>. Acesso em 21 Jul. 2011.

MAROSTICA, L. M. F. **Gestão Ambiental Municipal Sustentável**. Maringá: Clichetec, 2010.

MOREIRA, N. Reprodução e estresse em felídeos silvestres. **Rev Bras Reprod Anim**, Belo Horizonte, v.31, n.3, p.333-338, jul./set. 2007.

MÜLLER, G. C. K.; GREINERT, J. A.; SILVA FILHO, H. H. Frequência de parasitas intestinais em felinos mantidos em zoológicos. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, v. 57, n. 4, p. 559-561, 2005.

OLIVEIRA, T. G. *et al.* Order Carnivora, Family Felidae (Cats). p. 291-316. In: FOWLER, M. E. (Ed.) **Biology, Medicine, and Surgery of South American Wild Animals**. Iowa State University Press: Ames, 2001.

SILVA, J. C. R.; SIQUEIRA, D. B.; MARVULO, M. F. V. Ética e bem-estar em animais silvestres: unidades de conservação. **Ciênc. vet. tróp.**, Recife-PE, v. 11, suplemento 1, p.61-65, abril, 2008.